

## **COOPERAR COM O MINISTÉRIO CELESTIAL DO CRISTO ASCENDIDO**

(Sexta-feira – Sessão da noite)

Mensagem Três

### **O exemplo do apóstolo Paulo de cooperar com o ministério celestial de Cristo de apascentar as pessoas para a edificação do Corpo de Cristo**

Leitura bíblica: At 20:17-20, 28, 31; 26:16-19; 2Co 11:28-29; 12:15; 1Ts 2:1-12

- I. Paulo era um exemplo de alguém que cooperava com o ministério celestial de Cristo de apascentar as pessoas para a edificação do Corpo de Cristo – Hb 13:20; Jo 10:11, 14-15; 1Pe 2:25; 5:4; At 20:17-20, 28, 31; 26:16-19; 2Co 11:28-29; 12:15; Ef 4:11-12, 15-16.**
- II. Os apóstolos eram um exemplo das boas novas que propagavam: “Sabeis que tipo de pessoas fomos entre vós e para vós” – 1Ts 1:5b:**
  - A. Na igreja, o mais importante é a pessoa; a pessoa é o caminho e a obra do Senhor; você é o que você faz – Jo 5:19; 6:57; Fp 1:19-26; At 20:18-35; Mt 7:17-18; 12:33-37.
  - B. Temos de seguir o exemplo dos apóstolos de prestar mais atenção na vida do que na obra – Jo 12:24; 2Co 4:12.
- III. Paulo foi um exemplo para os crentes de viver e ministrar Cristo como o Espírito em seu espírito para a edificação do Corpo de Cristo – 1Tm 1:16; 4:12; Rm 8:16:**
  - A. O Senhor apareceu a Paulo para constituí-lo ministro e testemunha, tanto das coisas em que Paulo O havia visto como das coisas nas quais Ele ainda apareceria a Paulo – At 26:16-19; cf. 1:8; 23:11; 20:20, 31.
  - B. Paulo tomava Cristo como tudo: como seu viver, padrão, meta e segredo – Fp 1:19-21a; 2:5-16; 3:7-14; 4:11-13.
  - C. Paulo vivia pelo Espírito, andava pelo Espírito, semeava para o Espírito e ministrava o Espírito como um homem espiritual que vivia e servia em seu espírito – Gl 5:16, 25; 6:8; 2Co 3:6; 1Co 2:15; 2Co 2:13; Rm 1:9; 8:16.
  - D. Paulo era infundido com Deus para resplandecê-Lo no ministério da nova aliança, que é o ministério do Espírito, da justiça e da reconciliação – 2Co 3:18; 4:1; 3:6, 8-9; 5:18-20.
  - E. Paulo vivia e fazia tudo no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo – Rm 12:4-5; 1Co 12:12-27; Ef 4:1-6, 15-16; Cl 2:19.
- IV. A melhor maneira de apascentar as pessoas, de cuidar delas e nutri-las é dar a elas um bom exemplo; Paulo alimentou os seus filhos espirituais com o seu próprio viver de Cristo – 1Ts 2:1-12; 2Co 1:23–2:14; 11:28-29; 1Co 9:22; At 20:28:**
  - A. Os apóstolos não somente pregavam o evangelho, mas também o viviam; eles ministravam o evangelho não somente com palavras, mas também com uma

vida que exibia o poder de Deus, uma vida no Espírito Santo e na certeza da fé – 1Ts 1:5.

- B. Os santos em Tessalônica tornaram-se imitadores dos apóstolos; isso os levou a seguir o Senhor, tomá-Lo como seu modelo, tornando-os um exemplo para todos os outros crentes – 1Ts 1:6-7.
- C. O apóstolo Paulo enfatizou repetidamente a entrada dos apóstolos para com os crentes; isso mostra que a maneira como eles viviam teve muita importância na transmissão do evangelho para os novos convertidos – 1Ts 1:5, 9; 2:1:
  - 1. Os apóstolos lutavam e falavam o evangelho para os de Tessalônica na ousadia de Deus – 1Ts 2:2.
  - 2. Os apóstolos eram isentos de engano, impureza e dolo – 1Ts 2:3.
  - 3. Os apóstolos foram primeiramente testados e aprovados por Deus e, então, foram incumbidos por Ele do evangelho; portanto, o falar deles, a pregação do evangelho, não provinha deles mesmos para agradar os homens, mas de Deus para agradá-Lo; Deus provou, examinou e testou continuamente o coração deles – 1Ts 2:4; Sl 26:2; 139:23-24; 2Co 1:12; 6:6; 7:3.
  - 4. Os apóstolos nunca foram encontrados falando palavras de bajulação nem com pretexto para ganância – 1Ts 2:5:
    - a. Ter qualquer pretexto para ganância é mercadejar ou adulterar a palavra de Deus – 2Co 2:17; 4:2.
    - b. É também fingir ser piedoso para obter lucro – 1Tm 6:5; Tt 1:11; 2Pe 2:3.
  - 5. Os apóstolos não buscavam a glória dos homens – 1Ts 2:6a:
    - a. Buscar a glória dos homens é uma verdadeira tentação para qualquer obreiro cristão; muitos foram devorados e danificados por essa questão – cf. 1Sm 15:12.
    - b. Lúcifer tornou-se o adversário de Deus, Satanás, porque buscava glória; qualquer pessoa que busca glória dos homens é um seguidor de Satanás – Ez 28:13-17; Is 14:12-15; Mt 4:8-10.
    - c. O quanto seremos usados pelo Senhor e por quanto tempo seremos úteis depende de buscarmos ou não a glória dos homens – cf. Jo 7:17-18; 5:39-44; 12:43; 2Co 4:5.
  - 6. Os apóstolos não recorreram à sua própria autoridade ou dignidade como apóstolos de Cristo – 1Ts 2:6b:
    - a. Reivindicar autoridade, dignidade ou direito na obra cristã danifica a obra; o Senhor Jesus, enquanto estava na terra, abriu mão da Sua dignidade (Jo 13:4-5), e o apóstolo Paulo preferiu não usar o seu direito (1Co 9:12).
    - b. Se seguirmos esse modelo, exterminaremos um micróbio que causa uma doença mortal no Corpo de Cristo, o micróbio de assumir uma posição – Mt 20:20-28.
  - 7. Os apóstolos cuidavam com carinho dos crentes e tinham grande afeto por eles como uma mãe que amamenta cuida dos seus próprios filhos e tem grande afeto por eles – 1Ts 2:7-8; cf. Gl 4:19; Is 49:14-15; 66:12-13:
    - a. Cuidar com carinho das pessoas é torná-las felizes, confortá-las, fazê-las sentir que você é agradável a elas, fácil de ser contatado em tudo e de todas as maneiras.

- b. Cuidar com carinho das pessoas em nossa humanidade natural não é genuíno; temos de cuidar das pessoas com a presença do Senhor como o fator atrativo, como a realidade da ressurreição.
  - c. Cuidar com carinho inclui nutrir; nutrir as pessoas é alimentá-las com o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério pleno de três estágios – Ef 5:29.
8. Os apóstolos não somente infundiram o evangelho de Deus aos Tessalonicenses; eles também infundiram a sua própria alma – 1Ts 2:8:
- a. Viver uma vida limpa e correta (vv. 3-6, 10) e amar os recém-convertidos, entregando-lhes até a própria alma (vv. 7-9, 11), são os pré-requisitos para infundi-los com o evangelho.
  - b. Paulo estava disposto a gastar não somente o que possuía, mas também a si mesmo, o seu próprio ser, em favor dos santos – 2Co 12:15.
9. Os apóstolos se consideravam como pais exortando os crentes a andarem de modo digno de Deus, a terem um andar que os capacitasse a entrar no reino de Deus e os introduzisse na glória de Deus – 1Ts 2:11-12:
- a. Como adoradores de ídolos (1:9), os crentes estavam no reino de Satanás (Mt 12:26).
  - b. Agora, por meio da salvação em Cristo, eles foram chamados e creram, entrando no reino de Deus, que é a esfera na qual eles podem adorar e desfrutar Deus sob o governo divino com vistas a entrar na glória de Deus.

### **Porções do ministério:**

#### **A ENTRADA DOS APÓSTOLOS**

Primeira aos Tessalonicenses 2:1 diz: “Porque vós mesmos, irmãos, sabeis que a nossa entrada no vosso meio não foi em vão”. O apóstolo salienta repetidamente a entrada deles entre os crentes (1:5, 9). Isso mostra que o modo de vida deles desempenhou um papel importante na infusão do evangelho nos recém-convertidos. Não era somente o que os apóstolos falavam, mas também o que eles eram.

Os apóstolos vieram aos tessalonicenses com o evangelho de tal maneira, que eles foram convencidos. A entrada dos apóstolos não foi em vão. Eles eram um padrão de como crer no Senhor e como segui-Lo. Por muitos virem a crer no Senhor Jesus por intermédio dos apóstolos, uma igreja foi levantada em menos de um mês. Isso não ocorreu principalmente como resultado da pregação e ensino, mas por meio do tipo de entrada que os apóstolos tiveram entre os tessalonicenses.

#### **ANUNCIAR O EVANGELHO EM MEIO A MUITA LUTA**

O versículo 2 continua: “Mas, apesar de anteriormente termos sofrido e sido ultrajados em Filipos, como sabeis, tivemos ousadia em nosso Deus para vos anunciar o evangelho de Deus em meio a muita luta”. Na pregação do evangelho, os apóstolos experimentaram Deus. Eles O desfrutaram como sua ousadia na luta pelo evangelho. Eles eram ousados, não em si mesmos, mas em Deus, mesmo depois de terem sido ultrajados pelos filipenses. Sofrimento e perseguição não podiam derrotá-los, porque eles estavam na união orgânica com o Deus Triúno. De acordo com o versículo 2, eles anunciaram o evangelho de Deus em meio a muita luta. Isso indica que, enquanto estavam pregando, eles lutavam, pois a perseguição ainda estava presente. Portanto, eles lutavam e falavam o evangelho aos tessalonicenses na ousadia de Deus.

## HONESTO E FIEL

No versículo 3, Paulo diz: “Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem é feita com dolo”. *Engano* refere-se ao objetivo; *impureza*, ao motivo; e *dolo*, aos meios. Todos os três têm sua origem e ação no sutil e enganador diabo. A palavra *exortação* inclui falar, pregar, ensinar, instruir e suplicar. A exortação de Paulo era isenta de engano, impureza e dolo. Os apóstolos não eram gananciosos e não tinham intenção de tirar proveito de ninguém. Sua vinda aos tessalonicenses com o evangelho foi totalmente honesta e fiel.

## APROVADOS POR DEUS

O versículo 4 diz: “Mas, como fomos aprovados por Deus para que o evangelho nos fosse confiado, assim falamos, não para agradar a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração”. A confiança de Deus depende de aprovação por meio do Seu teste. Os apóstolos foram primeiramente testados e aprovados por Deus e, então, Ele confiou-lhes o evangelho. Assim, o falar, a pregação do evangelho, não provinha deles mesmos para que agradasse a homens, mas de Deus para agradá-Lo. Ele prova, examina e testa o coração deles a todo tempo (Sl 26:2; 139:23-24).

A palavra *aprovado*, em 1 Tessalonicenses 2:4, implica em ser testado. Deus testava os apóstolos antes de os aprovar. Baseado nessa aprovação, Deus confiava-lhes o evangelho. Deus fazia isso de modo cuidadoso, pois Ele conhece nosso coração.

De acordo com nossa opinião, uma vez que Deus já conhece todas as coisas, não é necessário que Ele nos teste. Sim, antes de nascermos, Ele já sabia que tipo de pessoa seríamos. Por que, então, Deus nos testa? O teste de Deus não é fundamentalmente para Si mesmo; é principalmente para nós. Deus nos conhece, mas nós não nos conhecemos. Porque nós não nos conhecemos adequadamente, podemos pensar que somos justos, honestos e fiéis. No entanto, quando somos testados, vemos o que realmente somos e descobrimos que em nós mesmos não somos honestos, fiéis ou confiáveis. O teste de Deus, portanto, prova-nos para nós mesmos. Somente após Deus nos provar desse modo é que teremos aprovação.

Gostaria de encorajar os jovens a não confiar em si mesmos, pois eles ainda não foram testados. Tenho certeza de que Deus usará os jovens. Mas Deus os usará após testá-los. Deus não pode confiar coisa alguma a nós, até que tenhamos a aprovação que vem do Seu teste. A confiança de Deus é baseada em nossa aprovação. Mas nós não podemos aprovar a nós mesmos. Somente após Deus ter-nos testado é que Ele nos dará aprovação. Então, Ele nos confiará algo e começará a usar-nos.

Foi desse modo que Deus confiou o evangelho aos apóstolos. Visto que aos apóstolos foi confiado o evangelho, eles falavam não para agradar a homens, e, sim, a Deus, que prova o nosso coração. Seu falar estava baseado na confiança de Deus. Por Ele lhes confiar o evangelho, eles falavam para agradar a Deus.

No versículo 4 vemos que devemos ser provados para, então, ter algo confiado a nós. A seguir, precisamos falar agradando a Deus, Aquele que nos prova. Isso indica que precisamos passar por teste, aprovação e confiança. Então, teremos algo para pregar e ensinar.

## SEM BAJULAÇÃO OU PRETEXTO

O versículo 5 diz: “Pois nunca usamos de palavras de bajulação, como sabeis, nem de pretextos para ganância; Deus é testemunha”. A palavra grega referente a *pretexto* também é intuito, disfarce. Ter qualquer pretexto de cobiça é mercadejar ou adulterar a palavra de Deus (2Co 2:17; 4:2). Isso também é fingir ser piedoso a fim de obter ganho (1Tm 6:5; Tt 1:11; 2Pe 2:3).

De acordo com 1 Tessalonicenses 2:5, os apóstolos nunca usaram de palavras de bajulação. Todos nós devemos evitar bajulação, evitando falar de modo a bajular os outros. Nesse versículo, Paulo também diz que os apóstolos não tinham um pretexto, um disfarce para cobiça. Eles não tinham uma motivação maligna que estivesse encoberta de algum modo. Por não terem qualquer pretexto ou intuito, eles não mercadejavam a palavra de Deus nem a adulteravam. Adulterar alguma coisa é misturá-la com um material inferior, por exemplo, misturar ouro com cobre ou vinho com água e, então, vendê-lo como se fosse puro. Através dos séculos, muitos pregadores e mestres adulteraram a palavra de Deus desse modo. Eles pregavam com o pretexto de obter algum ganho para si mesmos.

No versículo 5 aprendemos a evitar bajulação ou pretextos para ganância. Em nosso trabalho cristão, não devemos dar lugar a tais coisas impuras. Nenhum servo do Senhor deveria usar de bajulação ou ter qualquer tipo de pretexto para ganância. Que o Senhor tenha misericórdia de nós e nos purifique de todas essas coisas! Que sejamos capazes de dizer que Deus é nossa testemunha de que não falamos palavras de bajulação nem temos qualquer pretexto para ganância!

### **NÃO BUSCAR GLÓRIA DE HOMENS**

Nos versículos 6 e 7, Paulo prossegue: “Nem buscamos glória de homens, seja de vós, seja de outros, embora pudéssemos recorrer à nossa autoridade como apóstolos de Cristo”. Buscar glória de homens é uma verdadeira tentação para todo obreiro cristão, e muitos têm sido consumidos e danificados por essa questão.

As palavras gregas traduzidas por “recorrer à autoridade” também significam “reivindicar autoridade”. Uma tradução literal seria “estar no peso de”, isto é, na importância de (ver v. 9; 1Co 9:4-12). Reivindicar autoridade, dignidade ou direito na obra cristã também a danifica. O Senhor Jesus, quando estava na terra, abriu mão de Sua dignidade (Jo 13:4-5), e o apóstolo preferiria não exercer seu direito (1Co 9:12).

Aparentemente, buscar glória de homens não é tão maligno quanto a cobiça. Contudo, é mais sutil. A queda do arcanjo foi devido à busca da glória. Ele tornou-se o adversário de Deus por buscar glória. Mesmo sendo um anjo líder com altíssima posição, ele ainda estava buscando glória. Essa foi a causa de sua queda. De acordo com o Novo Testamento, qualquer um que busque a glória dos homens é um seguidor de Satanás. A busca de glória é uma armadilha preparada por Satanás para enganar os obreiros cristãos. Portanto, é muito importante que todos os obreiros cristãos aprendam a evitar o engano da busca de glória. Contudo, não muitos têm escapado desse laço.

O quanto seremos usados pelo Senhor e por quanto tempo seremos úteis depende se buscamos glória dos homens. Se buscamos glória, nossa utilidade na mão do Senhor estará terminada. A busca de glória para o ego sempre mata a utilidade de qualquer pessoa. Portanto, que todos nós, especialmente os jovens, estejamos advertidos para nunca buscar glória na obra do Senhor.

### **NÃO RECORRER À SUA AUTORIDADE**

Primeira aos Tessalonicenses 2:6 indica claramente que os apóstolos não faziam questão da sua autoridade como apóstolos de Cristo. Eles não assumiram qualquer posição ou dignidade. Deveriam esquecer que eram apóstolos e servir o povo de Deus como escravos. Eles não deveriam lembrar os outros do fato de serem apóstolos de Cristo. Em vez disso, deveriam ter em mente que eram irmãos servindo os crentes. Não deveriam assumir qualquer posição ou dignidade.

Os crentes e os não-crentes podem considerar os que lideram, os presbíteros ou os apóstolos, como dignitários. Contudo, nas igrejas não existem homens que exercem um cargo elevado. Em vez de sermos dignitários, somos escravos servindo uns aos outros. Contudo, conheço alguns que, enquanto não tinham uma posição ou título, não assumiam nada. Mas logo que lhes foi dada uma posição, talvez em um grupo de serviço, eles começaram a assumir autoridade. Isso é vergonhoso. Deveríamos aprender com Paulo a jamais fazer questão da nossa dignidade ou reivindicar autoridade.

A irmã, cujo marido é um presbítero, não deveria assumir autoridade por ser ela esposa de um presbítero. A esposa de um presbítero não é a “primeira-dama”. Ela é simplesmente uma pequena irmã servindo a igreja. Além do mais, seu marido não é um dignitário; ele é um escravo. Como um presbítero, ele foi designado para servir a igreja como um escravo. Todos devemos ter essa atitude.

A afirmação de Paulo: “Pudéssemos recorrer à nossa autoridade como apóstolos de Cristo”, indica que mesmo naquele tempo havia a tentação de assumir autoridade. As pessoas eram iguais tanto na época de Paulo quanto hoje. Então, tanto quanto agora, havia a tentação de assumir algum tipo de dignidade ou posição. Paulo, no entanto, não se manteve na sua dignidade como um apóstolo para reivindicar algo para si mesmo. Por recusar manter-se na sua dignidade ou reivindicar autoridade, Paulo é um bom padrão para todos nós. Se seguirmos esse padrão, aniquilaremos um germe mortal no Corpo de Cristo, o germe de assumir uma posição.

#### **CUIDAR COM CARINHO DOS CRENTES**

Em 1 Tessalonicenses 2:7, Paulo diz: “Pelo contrário, fomos ternos entre vós, como uma mãe que amamenta cuida com carinho de seus próprios filhos”. A palavra grega *trofós*, algumas vezes quer dizer *mãe*; por isso, mãe que amamenta (ver Gl 4:19). Cuidar com carinho inclui alimentar. Por isso, essa palavra não somente significa nutrir, mas também cuidar com ternura.

Apesar de Paulo ser um irmão, ele se considerava uma mãe. Certamente, ele não tinha nenhum pensamento de posição, dignidade ou autoridade. O pensamento de ser uma mãe é muito diferente do pensamento de dignidade ou posição. Que posição uma mãe tem? Que posição, dignidade ou autoridade pertencem a ela? Sua dignidade consiste em nutrir e acariciar seus filhos, em cuidar deles com carinho.

*Cuidar com carinho* é algo amável, profundamente terno. Paulo se via como alguém que cuida com carinho, não meramente como alguém que serve. Ele certamente não controlava os crentes; tampouco simplesmente os servia. Em vez disso, ele os acalentava. Seu cuidado por eles era cheio de ternura.

#### **TRANSMITIR A PRÓPRIA ALMA**

No versículo 8, Paulo continua: “Assim, tendo tão grande afeto por vós, de boa vontade vos transmitimos não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria alma, porque vos tornastes amados para nós”. A palavra *afeto* indica gostar afetuosamente de, como uma mãe afetuosamente interessada em seu filho de quem ela cuida e acaricia. Isso era o que os apóstolos faziam com os novos crentes.

Os apóstolos não somente dispensaram aos tessalonicenses o evangelho de Deus; eles também dispensaram a própria alma. Viver uma vida pura e correta, como está retratada nos versículos 3 a 6 e 10, e amar os novos convertidos, até mesmo dando nossa própria alma a eles, como descrito nos versículos 7 a 9 e 11, são os pré-requisitos para infundir nos outros a salvação transmitida no evangelho que pregamos.

A palavra de Paulo no versículo 8 sobre comunicar a própria alma aos tessalonicenses pode ser comparada à sua palavra em 2 Coríntios sobre ser gasto para o benefício dos crentes. Paulo estava querendo gastar não somente o que ele tinha, mas a si mesmo, seu próprio ser. Os apóstolos queriam dispensar o que eles eram para dentro dos crentes. Isso pode ser comparado a uma mãe dando-se ao filho.

### **A CONDUTA DOS APÓSTOLOS**

Primeira aos Tessalonicenses 2:9 diz: “Pois vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga: trabalhando noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus”. Os apóstolos não queriam ser um fardo para os tessalonicenses. Portanto, eles laboravam noite e dia para proclamar-lhes o evangelho de Deus.

No versículo 10, Paulo continua: “Vós sois testemunhas, e Deus também, de como nos portamos de maneira santa, justa e irrepreensível em relação a vós, os que credes”. *Santa* refere-se à conduta em relação a Deus; *justa* refere-se à conduta diante dos homens e *irrepreensível* refere-se à conduta em relação a todos: Deus, homens e Satanás. Para conduzir-se desse modo, Paulo teve de exercer um controle rígido sobre si mesmo. O versículo 10 revela que os apóstolos praticavam autocontrole.

### **UM PAI QUE EXORTA OS FILHOS**

O versículo 11 diz: “Assim como sabeis o que fomos para cada um de vós, como um pai para seus próprios filhos, exortando, consolando e testificando”. O apóstolo foi forte ao enfatizar o que ou como eles eram (1:5), pois o que eles eram abria caminho para introduzir os novos convertidos na plena salvação de Deus.

Em 2:11, Paulo se compara a um pai que exorta seus filhos. Ao acariciar os crentes como a seus próprios filhos, os apóstolos consideravam a si mesmos como mães que nutrem. Ao exortá-los, eles se consideravam como pais.

### **VIVER DE MODO DIGNO**

O versículo 12 diz: “Para que andásseis de modo digno de Deus, que vos chama para o Seu reino e glória”. O chamamento de Deus é de acordo com a Sua eleição e segue a Sua eleição (1:4). Como adoradores de ídolos (1:9), os crentes estavam no reino de Satanás (Mt 12:26). Agora, pela salvação em Cristo, eles foram chamados e pela fé entraram no reino de Deus, o qual é a esfera para que adorem a Deus e O desfrutem sob o reinar divino, com vistas a entrar na glória de Deus. A glória de Deus acompanha Seu reino.

Em Primeira aos Tessalonicenses 2:12, Paulo exorta os crentes a andarem de modo digno de Deus. Se ele mesmo não andasse de modo digno de Deus, como poderia exortar os outros a fazê-lo? Também nessa questão ele estabeleceu um exemplo para os crentes seguirem.

O versículo 12 indica que viver de modo digno de Deus está relacionado com entrar em Seu reino e ser introduzido em Sua glória. A ideia aqui, em contraste com os versículos 1 a 11, é muito profunda. Aqui temos uma questão frequentemente negligenciada pelos cristãos. Poucos cristãos são ensinados a ter um viver cristão que os capacitará a entrar no reino de Deus, um viver que os introduzirá na glória de Deus. Muitos cristãos nunca ouviram tal palavra. Porém, isso faz parte do ensinamento de Paulo aos jovens crentes.

### **UM BOM MODELO**

A Primeira Epístola aos Tessalonicenses 2:1-12 nos mostra como devemos conduzir-nos como um modelo para os novos crentes. Para ser um modelo adequado, precisamos ser puros

em nossa motivação, especialmente com respeito a dinheiro. Muito do que está escrito nesses versículos está relacionado com dinheiro, avareza e cobiça. Se não formos puros com relação ao dinheiro, se não formos sinceros, honestos e fiéis a esse respeito, poderemos estar entre os que adulteram a palavra de Deus e a mercadejam. Além do mais, essa motivação pode levar-nos a bajular e ter um pretexto para a cobiça. Todos esses são assuntos sérios. Portanto, se quisermos ser um modelo adequado para os jovens santos, nossa avareza deve ser tratada, e as questões financeiras devem estar debaixo dos nossos pés. Nunca devemos falar palavras de bajulação, nunca devemos ter quaisquer pretextos e nunca devemos buscar glória para nós mesmos. Além disso, em vez de tentar agradar aos homens, devemos fazer o máximo possível para agradar a Deus. Assim, os outros crentes terão um bom exemplo a seguir.

Se considerarem a situação entre os crentes hoje, vocês perceberão que muitos cristãos não têm senso de direção. A razão dessa falta de direção é que eles não têm um modelo adequado. Precisamos ser um modelo para os outros e alimentá-los, cuidando deles com carinho, como mães, e exortando-os, como pais, para andarem de modo digno de Deus. Como enfatizamos em mensagens anteriores, andar de modo digno de Deus é verdadeiramente viver Deus. Somente uma vida que vive Deus é digna de Deus. Quando vivemos Deus, andamos de modo digno Dele. Tal viver nos introduzirá no reino e nos levará para dentro da glória de Deus. Esse é o objetivo do chamamento de Deus. Deus nos chamou para entrarmos em Seu reino e glória. (*Life-Study of 1 Thessalonians*, Witness Lee, mens. 12)